ANNO DE 1838. SABBADO 15 DE DEZEMBRO. NUMERO 273.

CAMBIOS.

Dezembro 14
Londres 29 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 1$0 o as velhas novas 14$600.
,, 4$000 8$000 a 8$100
Pesos Columnarios 1$610 a 1$630
Dittos Mexicanos 1$590 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobr ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda S. Melquiades. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. P.
11 Terça S. Damaso P. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
12 Quarta S. Justino M. Sessão da Thesouraria Provincial.
13 Quinta S. Luzia V. M. Relação de manh. e audiencia do J. dos orfãos de tarde.
14 Sexta S. Angelo Ab. Sessão da Thez. Publica, e aud. do Juiz do Civel de tarde.
15 Sabbado S. Euzebio B. M. Relação de manhã e aud. do V. G. em Olinda.
16 Domingo 3 do Advento As VV. de Africa. Lua nova h. e 52 min. da .

Marè cheia para o dia 15 de Dezembro.

As 3 horas 42 minutos da manhã -- As 4 hora 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de Dezembro de 1838.

Officio — Ao Commandante das Armas, pedindo esclarecimentos a duvida apresentada pelo Official Encarregado da Contabilidade Militar na representação que o acompanhou cobrindo a Folha dos Instructores da Guarda Nacional do Municipio de Goianna.

Dito — Ao mesmo com o requerimento de Francisco Antonio para mandar organisar o pret dos vencimentos, que lhe são devidos, a fim de ser delles pagos.

Portaria — Ao Thesoureiro dos Ordenados, mandando pagar a D. Maria Sebastianna de L relo Mello, viuva do Tenente Coronel reformado Pedro Velho Barreto a quantia de 22,000 reis metade do soldo que o mesmo venceu do 1.º a 22 de Setembro proximo passado, dia antecedente ao do seu falecimento.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

—A Pauta he a mesma do num. 272.

ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de comprar-se não pequena quantidade de tijollos de alvenaria para a obra do caes da ribeira; o Inspector do Arsenal de Marinha convida pelo presente a todas as pessoas, que tal genero queirão vender, compareção nesta Inspecção em qualquer dia util das nove as duas horas da tarde, para tratarem do ajuste.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 13 de Dezembro de 1838.

Francisco d'Assiz Cabral e Teive
Inspector.

OBRAS PUBLICAS.

Hoje 15, e nos dias 17 e 18 do corrente mez irá a praça para ser arrematada a reedificação da ponte sobre o rio Tracunhaem na estrada de Goianna, avaliada em reis 1:525,340. Os Licitantes devem competentemente habilitados de Fiadores idoneos comparecer nos referidos dias, ao meio dia, a dar os seus lances na Repartição das Obras Publicas, aonde está patente o respectivo orçamento para ser examinado pelos Pertendentes em qualquer dia util as horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 14 de Dezembro de 1838.

Moraes Ancora.

Pela Inspecção Geral das Obras Publicas convida-se aos Officias de Carpina que se quiserem empregar nas mesmas obras a appresentarem-se ao Inspector Geral dellas na respectiva Repartição, para tratarem do ajuste.

Inspecção das Obras Publicas 14 de Desembro de 1838.

Moraes Ancora.

Os Officiaes de Carpina, que se quiserem empregar nas obras dos Quarteis e fortificação apresentem-se ao Inspector Geral das Obras Publicas na respectiva Repartição, ou ao Snr. Tenente Joaquim Jose de Faria Neves, para tratarem do ajuste.

Inspecção das Obras Publicas 14 de Dezembro de 1838.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 13 de Desembro de 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Francisco Marçal, pardo, pela 1. patrulha do districto de Fora de Portas, por ser desertor do 4.º Corpo de Artilheria; Jose Vicente, branco, e Jose preto, escravo de Thomaz Dias Souto, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, este por estar em desordem, e aquelle por ter vendido a preta Maria, escrava de Jose Theodoro, a qual foi apprehendida; João Baptista de Mello, pardo, pela 1. patrulha do districto das 5 Pontas, por estar espancando a sua mulher na rua com escandalo da visinhança; Bernardino de Sena, preto, pelo Sub Prefeito da Boa vista, por fequista, desordeiro, e desobediente; Domingos Pereira, branco, pelo Commissario de Policia da rua da Alegria, por contravenção das Posturas da Camara Municipal; Matheos preto, escravo de Nuno Maria de Seixas, pela 1. patrulha do districto do Manguinho, por estar fugido; e Severino Pereira da Silva, pardo, pelo Sub Prefeito de Muribeca, por lhe ter sido apprehendido um cavallo furtado.

E' o que tenho de partecipar a V. Exc. segundo as Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 13 de Desembro de 1838. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 14

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta Secretaria consta que forão presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Abrahão Joaquim Borges, branco, pelo Commissario de Policia do 4.º districto da Freguesia do Recife, por queixa de seu Patrão de ser elle de conducta pessima; João Baptista Gomes, tambem branco, e Joaquim dos Passos, preto, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, este por ter sido encontrado em uma casa de suspeita, e aquelle por ter insultado a outrem; Benedicta, tambem preta, escrava de Antonio Bazilio Magalhaens, pela 1. patrulha do districto das 5 Pontas, por ter sido encontrado dentro de uma canoa de condusir agoa; e Antonio Manoel, tambem preto, escravo de Joaquina Pereira Bastos, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por ser dezordeiro, e de má conducta.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 14 de Dezembro de 1838, &c.

ANNUNCIO.

Pela Secretaria da Prefeitura d'esta Comarca do Recife, se avisa ao Snr. Domingos João, morador em Villa de Souza, e que actualmente se acha n'esta Praça, que hontem a noite foi preso no lugar do Porto das Canoas o preto Joaquim, que diz ser escravo de seu genro Joaquim Moreira, morador em Cariris Novos.

Recife 13 de Desembro de 1838.

Francisco de Barros Falcaõ Cavalcante de Albuquerque, Secretario da Prefeitura.

Rellacão das pessoas, que acceitarão Bilhetes de Camarotes e Platea, em beneficio das viuvas dos Militares Pernambucanos, que perecerão na entrada da Cidade da Bahia, e que saptisfiserão saus importancias.

Antonio Maria Fedie	1 Camarote	40,000
Joze Cicilio Carneiro Monteiro	1 Dito	10.000
Jose Bento da Costa	1 "	8 400
Manoel de Barros Acciole	1 "	7,680
Bento Jose da Silva Guimaraens	1 "	7,000
Doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo	1 "	6,000
Antonio Joaquim de Oliveira Badoem	1 "	4,000
Joaquim Affonso Ferreira	1 "	3,200
Jose Pires Ferreira	1 "	5,200
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo	1 "	2,500
Francisco Xavier da Silva Mendonça	1 "	2,500
Antonio Xavier da Silva	1 "	5,040
Francisco Gomes de Carvalho	1 "	3,200
O Exm. Commandante das Armas 6 Bilhetes de Plateia		6,000
Antonio Gomes Lial 4 dito		4.000
A. J. P. um dito		3,200
Jose Velloso Soares um dito		1,680
Manoel Cordeiro Simoens um		1,680
Domingos Soriano Cordeiro Simoens, um dito		1,680
Antonio Leite Pita um		1,680
Jose Leite Pita um		1 680
Florencio Jose Carneiro Monteiro um dito		1,680
Jose Francisco da Silva um		1,280
Jose Antonio da Cunha um		1,120
Jose Joaquim Pereira Júnior um		1,000
Joaquim Ferreira Ramos um		1,000
Manoel Gonçalves Vianna um		1,000
Joaquim Gomes de Siqueira um		1 000
Manoel Ribeiro da Fonceca um		1,000
Manoel Joaquim da Cunha, um		1,000
Joaquim Jose Pereira um		1,000
Epifanio Jose Antunes, um		1,000
Jose Fernandes de Santa Anna um		1,000
Luiz Pedro de Alcantara um		1,000
Jose Ferreira Teixeira um		1.000
João Bernardo um		1,000
Jose Ferreira de Carvalho um		1,000
Francisco Camello Pessoa um		1,000
Jose da Silva Guimarães Junior um		1,000
Jose Gabriel da Silva Loureiro um		1,000
Antonio Rodrigues da Cruz um		1,000
Jose Marinho Pereira dos Santos um		1,000
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, um		1,000
Braulio Rodrigues Seixas um		1 000
Antonio Baptista Branco um		1,000
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão um		1,000
Francisco Joaquim de Oliveira um		1,000
Antonio Luiz de Freitas um		1,000
João Eugenio dos Santos um		1,000
João Felippe da Costa um		1,000
João Firmo dos Santos um		1,000
Antonio do Rego Dantas um		1,000
Jose Fernandes da Cruz um		1,000
Bento Gomes Pereira um		1,000
Jeronimo Cezar de Mello um		1,000
Jose Joaquim de Abreo um		1,000
Manoel Antonio de Souza um		1,000
João Baptista Raimundo um		1,000
Jose Joaquim Ferreira de Carvalho, um		1,000
Francisco Jose Vianna um		1,000
Joaquim Jose Vieira um		1,000
Herculano Antonio Jose Marroquim, um		1,000
Jose Francisco Brandaõ e Castro um		1,000
Francisco Nunes Correia um		1,000
Antonio Ferreira da Annunciação um		1,000
Luiz da Costa Porto Carreiro um		1,000
Carlos Muniz de Almeida um		1,000
Sebastiaõ Lopes Guimaraens um		1,000
Joaõ de Siqueira Campello um		1,000
Manoel Fernandes da Cruz um		1,000
Claudino Bertitol um		1,000
Manoel Luiz da Fonte um		1,000
Antonio Gonçalves Lages um		1,000
João Placido da Silva um		1,000
João dos Martires Barbosa um		1,000
Antonio Joaquim Panasca um		1,000
Joaquim Jose da Rocha Pereira um		1,000
Jose Gonçalves Ferreira Rosa um		1,000
Luiz Francisco Xavier um		1,000
Manoel Cardoso Aires um		1,000
Joaõ Roberto da Silva um		1,000
Manoel Feliciano Gomes um		1,000
Francisco Joaquim Machado um		1,000
Domingos Soriano da Silva um		1,000
Joaquim Mendes da Cunha Azevedo um		1,000
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo um		1,000
M. A. M. P. um		1,000

Jose de Barros Correia Sette um	1,000
Alexandre Tavares de Mello um	1,000
João Cavalcante de Albuquerque um	1,000
Dinheiro remettido pelo Impresario produto de Bilhetes vendidos na casinha	127 200
	321,600

Soma tresentos e vinte e um mil e seis centos reis cuja quantia se remette nesta data ao Exm. Commandante das Armas para lhe dar o competente destino.

Recife 12 de Dezembro de 1838.

O Prefeito.

Francisco Antonio de Sá Barreto.

BRITISH CONSULATE.

The subscribers to the British Protestant Church Establishment at Pernambuco, and those Residents who are desirous to become subscribers thereto, are invited to meet at the Chapel in the Rua de Aurora on Friday the 21 st. instant at one o Clock in the afternoon, that they may select the Pews they wish to occupy.

Diario de Pernambuco.

Lemos novamente folhas do Imperio até a data de 17 de Novembro pp. que pouco adiantaõ as que, em nosso numero 274, promettemos dar.

A Escuna de Guerra Nacional, « Primeiro d'Abril, » entrada no Rio de Janeiro no dia 11 do supracitado mez tinha trazido folhas, e cartas até 27 de Outubro, em que se notticiava a renuncia do Presidente Oribe. Cartas particulares diziaõ, que Fructo ainda não tinha entrado em Montevidéo por estar doente de uma bala, que levara na coxa; mas que o faria a 2. ou 3; que o novo Governo de Montevidéo se acha animado dos melhores sentimentos em favor da legalidade do Imperio, sejaõ quaes forem os ajustes, que entre Fructo, e os rebeldes do Rio Grande se tenhaõ feito; que o Brigadeiro Caldeiron achava-se á frente de uma grande porção de Brasileiros legalistas, e que brevemente entraria na Provincia do Rio Grande, onde tão valente official, accompanhado de gente tão aguerrida, como a do seu commando, mudaria a sorte da Provincia

Um vaso de guerra Francez tinha registado a escuna « Luiza », que conduzia grande numero das pessoas, que accompanhavaõ a Oribe, e lhe tinha tomado todo o armamento, que era em grande quantidade, e o mandara entregar ao governo da Republica.

De Paysandú nada se sabia em Montevidéo mas presumia se, que áquelas horas já se teria rendido ás forças de Fructo.

De Buenos-Aires nada se fallava.

Na Corte nada havia de notavel, salvo a sublevação, e fuga de 100 escravos de uma fazenda do Paty do Alferes, termo de Vassouras, e podendo ser esta fuga prejudicial por haverem naquellas immediações muitas fazendas, e muita escravatura, o Governo julgara dever mandar, como mandou um forte piquete de permanentes a fim de captural-os.

RIO DE JANEIRO.

Reflexões sobre os ultimos acontecimentos da Republica Oriental do Uraguay

As noticias ultimamente vindas desta republica dão Rivera victorioso, e suas forças de posse da capital, que fora abandonada aos vencedores por Oribe, que se retirara a Buenos Aires com dusentos e tantos dos seus partidistas. Desta sorte a cidade de Monte Video, livre do rigoroso assedio, em que estava, abrindo as suas portas aos sitiantes, respira já tranquilidade, segundo dizem as cartas, que d'ali vieraõ. Mas nem por isso a guerra civil se acha de todo extincta no territorio da republica. Payssandú, si devemos crer no que por ahi corre, está ainda em poder dos oribistas.

Si as armas de Fructo em breve não triunfarem da resistencia deste ponto, se os partidarios de Oribe conseguirem ahi sustentar se por algum tempo, talvez vejamos em breve forças argentinas prestando-lhes novos socorros, e mais logo a campanha oriental possuida, em parte, pelos portenhos, por quanto he provavel que Fructo fecunde os planos franceses, e que Rosas auxilie a Oribe, que não deixará de tentar de desforrar-se das derrotas, que soffreu, e recuperar a autoridade, que, forçado pelas circunstancias, cedeo ao seu adversario.

De qualquer forma que seja, he nossa opinião que o Estado Oriental continuará ainda a não gozar de completa paz. — Ou Fructo seguirá o partido dos que bloqueião Buenos-Ayres, e então elle se porá em manifesta e renhida luta com o Dictador d'esse paiz; ou fará alliança com Rosas (o que nos não parece muito facil a vista das indisposicões e antecedencias que ha entre um e outro); então elle chamará contra si a indisposição dos Francezes. Ou no primeiro, ou no segundo caso, claro he q' a republica do Uraguay não gosará de tranquilidade; e, si as desavenças entre a França, e Buenos Ayres continuarem, aquelle Estado forçosamente, se involverá muito nellas.

Mas pode não tardar a haver accommodação entre Rosas e o governo francez assim opinão alguns. Pela nossa parte, porem, entendemos que no estado de insurreição, em que se achão actualmente estes dous contendores, uma accommodação não será muito facil, uma vez que seja certo o que se diz do proposito que fez Rosas, de presistir em suas opiniões. Mas demos que uma accommodação se fará em breve entre Buenos Ayres e a França, demos que em breve se restabeleçaõ relações amigaveis entre os dous paises; e que o Estado Oriental cessa por isso, de involver-se na questão, que hoje pleitão aquelles dous governos, ainda mesmo assim quem poderá afiançar que entre Rosas, e o vencedor de Oribe não haverão desavenças?

Concedamos, porem, ainda que o governo de Monte-Video venha a conservar-se em paz com o de Buenos-Ayres: quem poderá assegurar que o partido, que acaba de ceder a capital do Estado do Uruguay a Fructo, não se reforçará no campo, não fará violentas excursões no territorio oriental? -- Quanto a nós, o partido oribista ainda hostilisará por muito tempo o repouso dos seus contrarios: a bandeira deste partido será a bandeira dos descontentes do partido riverista. Demais, essa gente, que acaba de dar a victoria a Fructo, e esses, que ainda sustentão em Paysandú a cauza de Oribe, pela maior parte estão de tal sorte habituados ao exercicio em que se achão empregados, q' outra qualquer occupação os inoja: a paz, o descanço he lhes odioso.

Reflexionemos agora que influencia exercerão sobre os negocios da provincia de S Pedro os ulimos acontecimentos de Monte-Video.

Tudo nos induz a crer que o vencedor será muito acariciado pelos rebeldes do Rio Grande; que não dovidarão prometter-lhe a união das duas provincias, si elle os auxiliar, concorrer para o completo triunfo da republiqueta de Piratinim.

Fructo he sagaz, he artificioso Elle nem apoiará os rebeldes do Brasil; nem os repelirá. Cuidadosamente examinará que propostas lhe são feitas pelo governo imperial, de quem se mostrará primeiramente cuidadoso amigo, e depois hum tanto reservado; e de qualquer forma quererá fazer-se muito necessario, tanto aos legalistas, como aos rebeldes, e tambem aos francezes, e (quem sabe!) até mesmo a Rosas, porquanto, reconhecida é a incerteza do caracter politico de Rivera.

Assim, o triunfo d'este chefe sobre o seu adversario acaba de collocal-o em uma posição muito vantajosa para a sua causa. Elle pode, unindo-se sinceramente ao governo do Brasil, tornar muito estavel a sua posição. Sua politica deve ser muito circunspecta: mas procederá elle como lhe cumpre? . . . . .

Si é certo o que dizem algumas folhas inglezas, isto é, que o governo da França quer fundar monarchias na America para os filhos de Luiz Filippe, já não se poderá duvidar que é Buenos-Ayres (assim como o Mexico, e talvez o Chili) um dos paizes americanos, para onde se dirige a ambição do governo francez. N'este estado de coisas este governo não desdenhará de procurar fazer do governo de Monte-Vidéo um dos instrumentos para complemento das suas vistas.

Mas, digamo-lo de passagem, apesar de tudo, ainda nos não resolvemos a inteiramente acreditar que o governo francez nutre vistas ambiciosas sobre as provincias do Rio da Prata. Esta empreza não lhe seria tão facil, como alguns entenderáõ talvez Entre outros grandes obstaculos, que encontraria, não seria pequeno o da popularidade de Rosas entre os indios, que habitaõ os campos argentinos.

Mas voltemos ao ponto principal de nossas reflexões.

Quão util seria agora que o governo do Brasil soubesse aproveitar se das circunstancias, que o momento lhe offerece; e por meio de habeis negociações com o estado vizinho conseguisse reduzir os rebeldes de Piratinim aos apuros, em que necessariamente se verão em breve, si da parte do governo de Monte-Vidéo nenhum auxilio receberem!! Depois de lançados nas maiores estreitezas, não seria tão proveitosa uma medida, que os fizesse depôr as armas, dando-se então indulgente amnistia aos illudidos, e reduzindo os chefes ao difficil estado de, por falta de meios não poderem obrar? — Um diplomata de talento, em Monte-Vidéo, com sabias instrucções de um ministro de estrangeiros, dotado de vistas profundas, muitas vantagens poderião na presente quadra alcançar para a integridade do Brasil.

Entretanto nós não sabemos que papel representa realmente o nosso governo na politica exterior; e com especialidade no que respeita aos acontecimentos das republicas do sul. Si devemos julgar pelas apparencias, não erramos, opinando que o papel, que á tal respeito fazemos, é menos que secundario!

Grandes successos se passaõ nos paizes, que nos rodeaõ, e permanecemos indifferentes!!! Nosso governo parece não querer intervir em nenhum d'esses acontecimentos politicos; elle mesmo parece desdenhal-os!... O Brasil é como uma nullidade na politica da America do Sul! Que de graves acontecimentos teremos talvez de presenciar dentro em poucos annos n'esta importante porção do mundo! ....

O Cincinato.

(Diario do Rio de J)

Avisos Diversos.

— Quem tiver para allugar huma casa no Bairro de Santo Antonio, que tenha commodo para pequena, dando se de aluguer de seis a oito mil reis; nesta Typ se dirá'

--- O abaixo assignado tendo lido em o Diario de 13 de Desembro do corrente anno, um annuncio do Sub-Prefeito da Comarca relativamente a um preto de nome Felis que foi apprehendido em sua companhia na Parahiba, como este annuncio pode acarretar comsigo alguma odiosidade o abaixo assignado não pode esquivar-se de assegurar ao Publico, que com effeito, quando foi a Parahiba levou em sua companhia um preto de nome Felis, escravo da Senhora D Maria a qual tendo morado em a rua da Moeda, mora presentemente em a rua da Alegria; que a principio sendo ignorado de quem era, foi apprehendido, mais que logo mostrando-se por irrefragaveis documentos ser da Sura. acima mencionada, se acha solto; avista disto espera o abaixo assignado, que se desvaneção alguns máos juisos, a que poderia dar lugar dito annuncio, a respeito de sua honra mormente havendo da parte do Publico ignorancia do facto

D. Felippe Arias.

— Quem precisar de hum homem para administrador de algum engenho, e que tambem pode ensinar as primeiras letras a alguns pequenos, o qual não faz ajuste algum, se não depois de empregado, á vista do seu comportamento e serviços: quem delle precisar annuncie, e nessa occasião dará conhecimento de si.

—Quem quiser dar 250$rs. a um e meio por cento ao mez com hypoteca em huma parte de uma casa terrea neste Bairro de Santo Antonio: annuncie.

— Precisa-se de uma mulher para servir em uma casa de pouca familia: quem quiser annuncie ou dirija-se a rua Nova D 6.

--- Arrenda-se annualmente ou pelo tempo da Festa uma excellente casa com bastantes commodos no lugar do Monteiro do lado da sombra com grande quintal cheio de boas arvores de fruto que estão na colheita fundos para o rio, optimo banho; a fallar no Pateo do Carmo venda D. 7.

— Precisa-se comprar um silhão em meio uzo, e um selim dito de mola: quem tiver annuncie.

— Quem quiser alugar huma casa no Bairro da Boa-vista de 8$ até 10$ reis que tenha duas sallas e cosinha fora e com preferencia nas ruas, Santa Cruz, Rosario Cotovello, Aragão, a fim de por-se no principio do anno aula de meninos e meninas, o annunciante promette todo o desvelo, e cuidado a promptando-os em breve tempo.

— Precisa se de um homem que entenda de fogo do ar, a quem convier dirija-se a Praça da Independencia num. 33.

— A pessoa que annunciou quiser vender uma casa terrea na rua das Agoas verdes acabada de novo o pouco tempo sendo que ainda queira: dirija-se a rua do Rangel D. 22.

— Segue viagem para Loanda o bem conhecido Brigue Portuguez Josefa, tem de faser somente os precisos reparos, e deve sahir até 15 de Janeiro: a tratar com o seu Capitão Manoel dos Passos Gomes e Oliveira, ou na rua da Cruz N.° 57.

- - A pessoa que annunciou desejar saber da morada de Jose do Paraiso: na rua do Rangel D. 16 das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 oras da tarde emdiante.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: dirija-se a esta Typografia.

— — Quem quiser comprar hum chapeo armado proprio para Ajudante de Ordens, ou Official do Estado Maior: dirija-se a esta Typografia, se dirá quem o quer vender.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro para Caixeiro de rua ou de loja de fazenda: annuncie.

— Precisa-se de 300,000 reis a juros de dois por cento ao mez: quem os tiver e quizer dar annuncie.

— O abaixo assignado por esclarecer duvidas, que algum dos Srs. Credores da Sociedade Silva & Lisboa, possaõ ainda conservar; declara, que elle Annunciante não he mais obrigado pelas dividas da Sociedade extincta, em consequencia da cessão, que os socios fizeraõ do activo da mesma Sociedade, com sciencia e consentimento da maioria dos Credores, cuja cessão foi julgada por sentença e transitou em julgado, e assim obrigou aquelles, que não annuiraõ expressamente, ou não se oppuzeraõ nos termos legaes: ficando os mesmos Srs. na intelligencia que pela cessão, se achaõ extinctas as obrigações contrahidas pelo Annunciante, e este irresponsavel por ellas.

Verissimo Antonio da Cruz Soares.

— Aviza-se ao Sr. Thesoureiro da actual Loteria da Matriz da Boavista, que não poderá pagar hum bilhete de N 2730, por ter levado descaminho, e que o mesmo bilhete pertence a Antonio Ferreira Mendes Braga, comprado no dia 5 de Dezembro, e perdido em 11 do dito mez.

— Percisa se de hum Corneta habil para o Batalhão de G. N. de Ipojuca: quem estiver nestas circunstancias falle na rua do Palacete a Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, para tratar do engajamento.

— A pessoa que deseja fallar a Joaquim Carneiro de Souza Lacerda dirija se a rua do Collegio, sobrado D. 11, segundo andar, lado do mar, ou annuncie a sua morada.

— João José de Moura Magalhães, tendo de partir com brevidade para a Parahiba, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pesseas, que tiveraõ a bondade de o procurar durante sua estada nesta Cidade, o faz por meio da Imprensa: e roga o queiraõ desculpar por esta involuntaria falta.

-- No Recife rua da Cruz, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, deseja-se saber se existe nesta praça a Senhora Dona Mariana Victoria Pinto Ferreira Velloso, casada com o Sr. Francisco de Paula Veloso Boquete, para se lhe fallar a negocio de seu interesse; e na mesma casa existem duas cartas vindas de Lisboa para os Srs José Gonsalves dos Santos e Silva, e José Ferreira de Souza.

-- A pessoa que precisa de 2 a 5 contos de réis, dirija-se a rua da cadeia sobrado por cima do cambista Vieira, que se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha em seu poder um escravo, o qual não sabe dizer quem seja seu Sr.; portanto quem for seu dono queira se dirigir a Cidade de Olinda atraz da Igreja do Amparo casa n. 10, que dando os signaes, lhe será entregue, adver-se que em caso de estravio do escravo o abaixo assignado não se responsabelisa.

Felippe José do Espirito Santo.

-- Qualquer Sacerdote, que queira dizer as missas de festa em um sitio na passagem, dirija-se a rua nova D. 22, no terceiro andar, ou annuncie.

-- O Sr. Estrangeiro, que dirigio uma carta ja a dias para o Rio Formoso, a Manoel José de Castro Araujo, tenha abondade de procurar a resposta em casa do Sr. Luiz Pereira de Farias, na rua das Cruzes.

-- Deseja-se saber a morada dos Snrs. José Luiz de Andrade e Silva, e Antonio de Andrade e Silva, ambos portuguezes e naturaes da freguesia de S. Miguel de L undres termo de Barcellas, Bispado de Braga, pois lhe deseja fallar um irmão que se acha a bordo do Patacho Espadarte.

-- O abaixo assignado, havendo descuberto em 7 do mez passado, por insinuação confidencial de alguns amigos, que seus famulos, e escravos, tratavão de extraviar da sua padaria, em ponto muito valioso, todas as materias proprias daquelle estabelecimento, sentindo com effeito um desfalque consideravel, por se espaçar talvez o extravio a mais do periodo de 11 mezes; tem tido porem o desgosto de não descobrir os consumidores principaes de tal roubo, e como em caso edentico o abaixo assignado se prestaria a fazer a qualquer uma franca declaração, roga, e espera, que quem tiver conhecimento do facto, se lhe dirija em particular, seguro de que, guardará inviolavel segredo, sem tentar perseguições, e só buscar decentes meios de minorar um prejuiso, que reputa assaz gravoso. -- Joaquim José da Costa Oliveira.

-- Precisa-se de um menino portuguez, para caixeiro de venda, e que seja chegado a pouco tempo: no Montego na venda junto ao sobrado.

-- A moça orfã que annunciou querer servir a uma casa, dirija se a rua de Manoel Coco D. 10.

-- O abaixo assignado partecipa ao Sr. Thesoureiro da Loteria da Boa vista, que não pague o premio que sahir em um bilhete inteiro, com assignatura no verso do mesmo, de João dos Santos Nunes de Oliveira e Manoel Thomaz Rodrigues Campello, cujo bilhete ja pago tinha ficado em guarda, e que por engano foi vendido; o mesmo abaixo assignado roga a pessoa que o comprou, queira hir restitui-lo, e receber o seu importe. -- João Ferreira da Cunha.

-- Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

Avisos Maritimos

PARA O CEARA', a Sumaca Delmira, Mestre José Joaquim Alves; quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao dito Mestre a bordo.

PARA ANGOLA com escala por Banguella, segue viagem com brevidade a Escuna portugueza Esperança, de lote de 268 toneladas, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre: quem quiser carregar, ou hir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n 6, escriptorio de José Ramos de Oliveira, ou ao Capitão a bordo, todos os dias até as 10 horas da manhã.

PARA O ARACATY, a Sumaca Conceição Flor do Mar, M. Joaquim José da Silveira; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O RIÓ DE JANEIRO, segue com brevidade o bem conhecido Patacho Nacional Paquete do Rio; quem quiser cargar, ou hir de passagem, dirija-se a G. A. de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Manoel Francisco da Silva, a bordo.

Compras

-- Algumas patativas, que cantem bem: na rua do Queimado loja de ferragens Decima 2.

-- Prata velha de boa qualidade: na rua do Cabugá D. 7

-- Uma duzia de cadeiras, e um camapé em bom uzo; quem tiver annuncie.

-- Escravas pretas, ou pardas, de idade de 12 a 16 annos, com algumas habelidades: na rua do Colegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

Vendas

-- Uma morada de casa terrea na rua do fogo, que faz quina para o beco do sarapatel: a tratar na mesma rua D. 1.

-- Ou aluga-se um sitio em Olinda na rua da Boa hora, com duas casas terreas, arvoredos de fructo, e com bastante campo para plantação de capim, são as ultimas duas casas do lado direito junto ao rio quem a pretender fale com Antonio José do Espirito Santo Barata morador na mesma Cidade.

-- Na rua estreita do Rozario casa de Manoel José Galvão, uma escrava cabra, que a vista do comprador se dirá o motivo

-- Uma escrava preta e ladina, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, boa cozinheira e quitandeira, ou troca-se por um preto: no atterro da Boa vista no terceiro andar do sobrado onde mora o Major Felippe.

-- Bugias pernambucanas, de cera de carnauba, iguaes as de Lisboa, superiores que até agora tem aparecido, por 480 a libra, que tem seis velas: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

-- Um carro de 4 rodas novo, e chegado a pouco de Londres, ainda por extriar: no armasem do segeiro Miguel no atterro da Boa vista do lado esquerdo passando a ponta, o mesmo dirá quem vende

-- Frascos com conservas de differentes qualidades, bocetas com ameixas, vinho de Lisboa PRR, dito do porto velho a 1440 a canada, em garrafa a 200, chá isson a 1440 a libra, azeite doce 2880 a canada, e garrafa 400, vinho do porto engarrafado, dito de madeira secca, licores de differentes qualidades, biscoitos, bolaxinhas americanas, e presuntos de Lisboa, tudo a preço commodo: na rua nova D. 25 quina da rua de S. Amaro.

-- Um sortimento completo de rendas e bicos de todas as qualidades e larguras, lenços de fió de linho de tres pontas, bonés para crianças de todos os tamanhos, luvas de seda curtas e compridas para Senhora, lindas capellas de caixos de flores artificiaes, fivellas de molla para padre, de diversos tamanhos mangas de vidro e lanternas com os seus competentes castiçaes, um grande sortimento de pedras para obras de ourives, e tambem pedras para amolar ferramentas, chapeos de palha para Senhora, toda e qualquer ferramente para ourives, tudo por preço commodo: na rua nova confronte a Conceição dos Militares D. 21.

-- Camisas de Homem, muito bem feitas, e por preço commodo: em fora de portas n. 37.

-- As seguintes peças chegadas no Patacho Espadarte do Rio Janeiro: D. Pedro na Ilha, D Pedro no Porto, O corte dos arcos das agoas livres, A entrada do Duque da terceira em Lisboa, o Heroismo das Portuguezas, 6 comedias de Napoleão, ou o homem do seculo a 8000 cada copia, duetos igualmente chegados na mesma embarcação, a 10,000 cada copia: na casa junto ao Theatro.

-- Um relogio de sabonete de prata, com o mostrador de prata, e ponteiros de oiro, um anelão moderno com 4 oitas e um diamante, e um rico alfinete moderno com um grande diamante: na rua do Queimado na Typografia Fidedigna se dirá.

-- Dois moleques de nação loanda, de idade de 11 annos, de lindas figuras, e uma escrava perfeitissima cozinheira, e lavadeira, e uma moleca de 12 annos, cozinha sofrivelmente, se vendem por precisão: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

-- Assucar refinado superior, por preço commodo: na rue da sanzala nova n. 7.

-- Na pracinha do Livramento loja D. 27, ricas toalhas alcochoadas com os seus competentes guardanapos; e cobertores para cama tambem da mesma fazenda.

-- Um negro de bonita figura, optimo para carregar balanquim; e uma negra, lavadeira e cozinheira: na rua do muro da Penha D. 7.

-- Ou aluga-se quartáos, e tambem de sella: no beco do peixe frito na venda de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

-- 30 alqueires de cal branca ou em pequenas porções, por menos 160 do que os outros vendem: na rua da Florentina sobrado novo.

-- Uma escrava creoula optima para o servico de uma casa: na rua da Florentina D. 9.

-- Duas escravas de nação, uma de 20 annos, boa engommadeira, cozinheira, e lavadeira; e a outra de 25 annos com as mesmas habelidades, e com uma filha de 2 annos; e um preto de bonita figura, de 20 annos, optimo para todo o serviço, e optimo canoeiro: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8.

-- Muito boa banha de porco em pelle e derretida, propria para cortir, e para uzo de boticas, e muito bons queijos do sertão: na rua de S. Rita nova D. 20.

-- Uma escrava da costa, cozinha o diario de uma casa, e he lavadeira: na rua estreita do Rozario D. 30 loja de sapateiro.

-- Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até toucheiros, por preço commodo: na rua do Rangel D. 9 sobrado de um andar.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapatos de duraque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 6, 7, e 8.

-- Uma escrava de nação de idade de 24 a 25 annos, de muito bonita figura, e cozinha o diario de uma casa: na rua Direita passando a venda do finado José da Penha no sobrado D. 20.

-- Duas moradas de casas terreas, uma sita no atterro dos affogadas, que devide pela parte do norte com a casa dos herdeiros do fallecido José Francisco Ferreira da Penha, pelo sul com a casa de Manoel de Jezus Prafitas, e a outra na rua de S. Theresa D. 18: na rua do Collegio D. 3 botica de Cypriano Luiz da Paz.

Escravos Fugidos

-- Fugio no anno de 1825 um moleque do gentio de angola, de nome Florencio, idade de 10 para 12 annos, cabeça pontuda para traz, olhos grandes, bestanas compridas, falla descansada, contuzão e uma das pernas da parte de fora em cima do tornozelo, roga se as authoridades e pessoas particulares, capitães de campo que delle souber o poderão entregar ao seu Sr. Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão da provedoria do termo de Olinda que gratificará

-- No dia 11 do corrente fugio de bordo da Sumaca Delmira um escravo creoulo de nome Vicente, um tanto fullo, idade de 19 a 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco, e sem barba, com um talho no canto da boca do lado esquerdo, quem o pegar leve a rua da cadeia no Recife a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, que gratificará.

-- Roga-se aos Srs. Sub-Prefeito, mais authoridades policiaes, e pessoas particulares, desta e mais comarcas hajão de empregar suas vistas sobre um escravo creoulo de nome Eduardo, de 18 a 20 annos de idade, official de sapateiro, altura regular, secco do corpo, cara lisa, dentes alvos, quando falla gagueija principalmente quando está mentindo, muito fiota, intitula se forro, e muda o nome para outro qualquer quando anda fugido, e gosta muito de montar a cavallo pois tem sido encontrado varias vezes na estrada do manguinho rua do Rózario, e Olinda, cujo escravo foi do Sr. Thomaz Ferreira Ramos, e hoje he de Justiniano Candido Mindelo, morador no Brejo da Madre de Deos; quem o pegar leve ao forte do matto prença de algodão a entregar a Elias Francisco Mendelo, ou no Brejo a seu Sr. que será gratificado.

-- Fugio no dia 9 do corrente um preto de angola de nação cabundá, de nome Antonio, baixo e grosso do corpo, cabeça comprida, tem um calo na cabeça de carregar peso, bonita figura em porporção de sua estatura, bebe bastante agoardente: pés pequenos, pernas curtas, beiços grossos, olhos grandes, levou camisa de baeta encarnada, e calsa de brim branco; quem o pegar leve a rua da sanzala velha a padaria de Antonio José Gomes, que gratificará.

-- No dia 7 do corrente se auzentou um moleque creoulo por nome Martinho captivo de Manoel Ferreira Chaves, com os signaes seguintes: secco do corpo, cor fulla, beiços grossos, boca grande, levou vestido calsa preta, camisa de chila azul, jaqueta de brim preto liso e ja velha, e mais uma calsa de algodãozinho, cujo moleque se achava trabalhando nos affogados; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista loja de seleiro.

-- No dia 10 de Dezembro fugio um preto creoulo de nome Felis, sem ponta de barba, bem preto, grosso do corpo e corpolento, e he canoeiro; quem o pegar leve a João Maria Seve no Recife, o mesmo anda pelo mundo novo e Boa vista.

-- Fugio no ultimo de Dezembro do anno p. p. uma negra da costa ja idosa, de nome Catharina, alta, um tanto fulla, quebrada de ambas as verilhas, quando anda deita os peitos para fora; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que será gratificado generosamente.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 13.

BAHIA; 14 dias, Patacho Minerva de 140 Tonel, Cap. Francisco Fortunato Pereira da Silva, carga taboado, e diversos generos: ao mesmo Capitão; passageiros o Dr. Pedro Autran, com sua familia, o Doutor Henrique Autran, com sua familia, 7 escravos, e uma criada, Thomé Joaquim Lial subdito portuguez, Fernando da Silva, o Suisso Abraham Brunnos, e o B. Manoel José Delgado, um escravo, e uma escrava a entregar.

RIO DE JANEIRO; 18 dias, Brigue Brasileiro Boaventura de 201 Tonel., Capitão Baltazar José dos Reis, carga pedras: a Viuva Gonsalves Ferreira & Filhos; passageiros os Brasileiros Manoel da Fonseca e Silva, Antonio Garcia de Miranda, e Gaspar José dos Reis.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

HALIFAX: Brigue Inglez Louiza, Cap. H. Walmsley, carga couros, e assucar.

OBSERVAÇOENS

Fica sobre a vella o Brigue Inglez Jany S. Maillant de 116 Tonel., de Halifax em 44 dias, M John Craul, carga bacalhâu: a Mc. Calmont & Companhia.

Errata do n. precedente.

No artigo · Diario de P. - linh. 50, onde diz -- Aquelle, lêi se: Aquella.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE F. --- 1838.

PREÇO CORRENTE PERNAMBUCO 15 DE DEZEMBRO DE 1838.

IMPORTAÇÃO

GENEROS.	ARTICLES	PREÇO	POR	Availaç	POR	OBS
AÇO de Milão	Steel Milian	13$000 14$000	Ql.	9$000	Ql.	
Agoa raz	Spirits of turpentine	1$000 1$100	Lb.	$200	Lb.	
Agoardente 25.° gr.	Brandy 25.°	$900 1$000	Gl.	120$000	Pp.	
Alcatrão Sueco	Tar Swedisch	5$500 6$500	Ba.	6$000	Bl.	
,, Americano	,, American	5$500 4$000	B.	3$000	Bl.	
Alfazema	Lavander	3$000 3$500	Ar.	2$400	Ar.	
Alpista	Carnary Seed	9$000 10$000	Alq	3$100	Alq	
Alvaiade	White lead	4$000 4$500	Ar.	2$500	Ar.	
Amarras de ferro conf. suas v	Cables-chain acc. to size	$095 $100	Lb.	12$800	Ql.	
Amendoa doce com casca mole	Sweet talmonds soft shell	4$300 4$500	Ar	4$000	Ar.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	$110 $112	Lb.	10$240	Ql.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	$120 $140	,,	$140	Lb.	
,, de latão	Brass ,, ,,	$750 $800	,,	$500	,,	
Arcos de ferro	Iron hoops	11$000 12$800	Ql	6$400	Ql	
Arroz pilado estrangeiro	Rice white	7$000 8$000	,,	1$140	Ar.	
Azeite doce	Oil olive	1$100 1$150	Gl.	140$000	Pp.	
BACALHAU novo	Codfish	10$050 10$100	Ql.	6$400	Ql.	Ab.
Bacias de latão	Bras basins	$560 $600	Lb	$480	Lb.	
Barricas vasias em pè	Flour Barrels	$820 $900	hm	$	hm	
,, ,, abatidas	ditto shooks	$510 $150	,,	$610	,,	
Batatas	Potatoes	1$200 1$280	Ar.	$640	Ar.	Nh
Bezerros Francezes	Calf skins, French	24$000 28$000	Ar.	31$000	Ar.	
Breu	Rossin	4$000 4$500	Ql.	3$000	Q.	
Brim da Russia	Ravens duck Russian	12$000 15$000	Dz.	10$000	Pç.	Nh
,, ,, a imitação	ditto imitation	11$000 12$000	,,	10$000	,,	
Bolaxa fina	Bread pilot	10$000 9$000	B.	4$000	Ar.	
,, ordinaria	,, navy	6$000 7$000	,,	1$600	,,	
Bolaxinha	Crackers	4$000 4$500	Bl.	4$000	,,	Fa.
CABOS de linho de patente	Cordage	14$000 18$000	Ql	14$000	Ql.	
Caffe'	Caffe	4$000 4$400	Ar.			F.
Carne secca do Rio-grande	Beef dried, Rio grande	3$000 3$200	,,			F.
,, ,, de Montevideo	,, ,, Montevideo	2$800 3$000	,,	1$200	Ar.	
,, de vacca salgada	Beef Selted	24$000 25$000	B	2$000	,,	
,, de Porco	Pork Salted	24$000 26$000	,,	2$600	,,	Nh
Carneiras Francezes de cores	Sheep Skins French col	16$000 18$000	Dz	14$000	Dz.	
Carvão de pedra	Coal	12$000 13$000	To.	8$000	To	
Cera amarella d'Angola	Yellow wax	$720 $740	Lb.	$450	Lb.	Nh
,, branca	,, white	$800 $900	,,	$600	,,	F.
Chá Hisson superior	Tea Hysson	1$200 1$150	,,	1$000	,,	
,, perola	,, Pearl	1$280 1$300	,,	1$200	,,	
Cerveja branca	Ale bottld	3$200 3$600	Dz.	3$400	Dz.	
,, preta	Porter	11$000 12$000	,,	9$600	,,	
Chumbo em barra	Lead in barrs	12$000 13$000	Ql.	8$000	Ql.	
,, em lençol	,, Sheet	13$000 14$000	,,	9$000	,,	
,, de munição	,, Shot assorted	18$000 19$000	,,	10$000	,,	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	$640 $660	Lb	$450	Lb	
,, ,, forro e pregos	Sheathing and nails	$600 $640	,,	$450	,,	
ENCHADAS	Hoes	$600 $640	Hu.	$120	Lb.	F.
Enxofre em canudo	Brimstons	$800 1$000	Ar.	$		
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$700 4$800	Hu.	4$500	Hu	
Estopa	Bagging	$190 $200	va	$160	Co.	
Estanho	Pewter	$560 $180	Lb	$300	Lb.	
FARINHA Amer. nova	Flour new Amer	15$500 17$000	Ba	1$600	Ar.	
,, velha	,, old dito	12$000 13$000	,,	1$610	,,	
,, Franceza	,, French	16$000 18$000	,,	1$500	,,	
,, Mediterraneo	,, Mediterranean	13$500 16$000	,,	1$500	,,	
,, Baltico	,, Baltic	12$ 13$000	,,	1$600	,,	
Feijão	Beans	4$ 5$400	Ar.	2$400	Alq	
Feixos abatidos	Empty Havannaboxes	1$500 1$400	Hu.	1$000	Hu	
Folha de Flandes	Tin plates assorted	18$000 20$000	Cx.	14$400	Cx.	Ab
,, de ferro Inglez	Sheet Iron	8$000	Ql.	10$000	Ql.	
Fio de vella	Twines sail makers	$280 $320	Lb	$180	Lb	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	4$500 5$000	Ql.	4$800	Ql.	Nh
,, ,, da Suecia	,, Swedish	9$000 9$500	,,	7$000	Ql.	Nh
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	170 a 180 p c	Ct.	actura		

GENEROS	ARTICLES	PREÇO	POR	Availaç	POR	OBS
GARRAFAS pretas	Bottles black	9$000 10$000	Gr	12$000	Ct	
Garrafoens empalhados	Dame-jeannes	$800 $900	Hu	$700	Hu	
Genebra em pipas	Gin in pipes	$500 $400	Gl	100$000	Pp	Fa.
,, em botijas	,, in jars	2$880 2$760	Dz.	3$000	Dz	Fa.
LONAS da Russia largas	Russian wide	26$000 28$000	Pç	18$000	Pç	Fa.
,, ,, a imitação	,, ,, imitation	21$000 23$000	,,	18$000	,,	Fa.
,, inglezas estreitas	,, English narrow	16$000 19$000	,,	12$000	,,	
MANTEIGA ingleza	Butter English	$420 $440	Lb	6$400	Ar.	
,, Franceza	,, French	$340 $360	,,	6$400	,,	F.
Massas sortidas	Maccarroni and verm.	5$000 5$500	Ar	3$200	,,	
Milho	Indian Corn	2$000 2$400	Alq	$	Alq	
OLEO de linhaça em pipa	Oil linseed in pipes	1$400 1$500	Gl.	$120	Lb.	
,, em botijas	,, ,, in jars	1$400 1$500	,,	$120	,,	
Papel de peso coroinha	Paper loter	3$250 3$500	Re.	3$600	Re	
,, almaço azul 1.ª	,, almasso blice 1	3$200 3$400	,,	2$600	,,	F.
,, ,, 2. e 3	,, ,, 2. e 3.	2$600 2$800	,,	2$600	,,	F.
,, ,, branco	,, ,, yölow	1$800 2$400	,,	1$800	,,	F.
,, florete	,, florete	1$800 2$000	,,	1$800	,,	F.
,, ,, 2 ,,	,, ,, 2. ,,	1$400 1$500	,,	1$800	,,	F.
,, de embrulhar marca g.	,, Wrapping large	$900 1$200	,,	4$000	,,	F.
,, ,, pequena	,, ,, Small	$800 1$000	,,	$560	,,	F.
Parnahibas	German cutlasses	$560 $580	Hu	$800	Hu	F.
Passas	Muscatel rasins	4$000 4$500	Cx.	3$200	Ar	
Pimenta da india	Black pipper	$160 $180	Lb.	$150	Lb.	F.
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	8$000 10$000	Ba.	$8000	Ba	F.
Polvora	,, Gunpowder	$470 $480	Lb	50$000	Ql.	F.
Potassa d'America	Pot ash American	$ $200	,,	$200	Lb.	F.
,, da Russia	,, ,, Russian	$ $210	,,	$200	,,	F.
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$000 4$200	Mi.	10$000	Ql.	
,, caixar	,, 3 ,,	2$000 2$200	,,	16$000	,,	
,, ripar do Reino	,, 1 1/2	1$200 1$300	,,	16$000	,,	
,, da terra	,, 1 1/4	1$100 1$200	,,	16$000	,,	
,, de construcção	,, 5 a 8 in	$110 $120	Lb.	8$500	,,	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	8$000 9$000	Ar.	5$120	Ar	F.
,, de outras partes	,, others	4$800 6$000	,,	5$120	,,	
QUEIJOS Flamengos	Cheesse dutch	$600 $700	Hu	$600	Hu	F.
RAPE da Bahia	Snuff Bahia	1$000	Lb			
,, de Lisboa	,, Lisbon	2$400 2$800	,,	1$500	Lb.	F.
Retroz	Sewing Silk	7$500 8$000	,,	6$000	,,	
SABAO' amarello	Soap ye low	$135 $140	,,	3$840	Ar.	F.
Saccos vasios	Bags	$400 $440	Hu	$280	Hu	F.
Salitre bruto	Salpeter raw	$140 $160	,,	4$800	Ar	
,, refinado	,, refined	$180 $200	,,	4$800	Ar.	
Sal Estrangeiro	Salt	$600 0$800	Alq	$600	Alq	
Salça parrilha	Sarsaparilha	14$000 16$000	Ar.	10$000	Ar.	
TABACO maependim	Tobaco Maependin	3$200 4$000	Ar.			Ab
Taboado de pinho	Pinebords	$040 $050	Pe	4$ a 6$	Dz.	,,
Toucinho	Bacon	5$000 6$000	Ar.	2$600	Ar.	,,
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	45$000 50$000	Pp.	30$000	Pp	
,, do Mediterraneo	,, Mediterranean	30$000 35$000	Pp	30$000	Pp.	
Vinho de Lisboa tinto PRR.	Wine Lisbon P. RR.	80$000 82$000	,,	60$000	,,	
,, ,, outros autores tinto	,, others brands	65$000 70$000	,,	60$000	,,	
,, ,, Malaga seccò b.p. P.	,, Malaga ,, P. P.	70$000 75$000	,,	60$000	,,	
,, ,, Cette tinto	,, Cette red ,, ,,	40$000 50$000	,,	60$000	,,	
,, ,, Espanha	,, Catalonia ,, ,,	48$000 50$000	,,	60$000	,,	
,, ,, Sicilia	,, Secilia ,, ,,	45$000 50$000	,,	60$000	,,	
,, ,, Pip. Cat.	,, Span. Pp	40$000 45$000	,,	60$000	,,	
,, Moscatel quartola	,, Muscatel e hogsh	25$000 30$000	,,	60$000	,,	
,, ,, engarrafado	,, in betled	3$100 3$600	Dz.	4$800	Dz	
,, Bordeux ,,	,, claret ,,	4$500 4$800	,,	4$800	,,	
,, Champagne ,,	,, Champaigne ,,	11$000 15$000	,,	14$000	,,	
Vidro p. v. de c. de 100 pes.	Window g. p. 100 sq. f	4$800 5$000	Cx.	$110	pè.	Ab
Vellas de Spermacete	Candles spermecety	$660 $640	Lb.	$500	Lb.	
,, de cebo	,, tallow	$180 $200	,,	4$800	As.	

EXPORTAÇAO

DIREITO

Aguardente de canna 22.°	Rum 22.°	55$ 60$000	Pp.	7 p. o/o	Pp.
Algodão, 1. qualidade.	Cotton 1. quality.	7$300 7$400	Ar	12 ,,	Fa.
,, 2. ,,	,, 2. ,,	6$300 6$400		12 ,,	
Assucar b. encaixado, sobre ferro novo	Sugar in cases above ferros new white	1$600	Ar	10 ,,	Nh
,, B. ,, ,,	,, ,, Brouns ,,	$ 1$200	,,	10 ,,	,,
,, M. ,, ,, novo.	,, ,, old browis		,,	10 ,,	,,
,, M. ,, ,, velho.	,, ,, ,, ,,	$800 $900		10 ,,	,,
,, Bruto ,, ou embarricado.	....		,,	10 ,,	,,
,, Branco ,, Novo	,, in barrils whit.	2$950 3$100	,,	10 ,,	,,
,, Mascavado ,,	,, ,, brown.	1$650 1$800	,,	10 ,,	,,
,, branco ensacado	,, Bags white	2$800 2$900	,,	10 ,,	,,
Couros Secos -- Salgados	Dry saltad hides	$135 $140	Lb	7 ,,	Pp
Meios de solla	Half tanned hides	2$200 2$400	Hu	7 ,,	,,

FRETES

Assucar para	Amsterdam	£. Ton. de 70 Ar. e 5 p. o/o de primagem.
,,	Canal	,, ,, ,, ,, ,, (Não ha)
,,	Genova	,, ,, ,, ,, ,, (Não ha)
,,	Hamburgo	10 ,, tol ,, ,, ,, ,, (Não ha)
,,	Trieste	4 effectivo ,, ,, ,, ,, (Não ha)
,,	Estados-Unidos	3/4 Centissimos por libra ,, ,,
,,	Portugal	200 Reis por Ar. sem primagem
Algodão	,,	400 ,, ,, ,,
,,	França	400 ,, ,, e 10 por cento Camb. 160 R. por 1 F.
,,	Ingiterra	1/2 a 5/8 d. por libra & 5 por o/o
,,	Barcelona	400 Rs. por Ar e 10 por cento, Camb. 800 Rs. o pezo
Couros	Inglaterra	3 £. 10 por Ton de 70 Ar. e 5 por cento.
,,	França	240 Reis cada uma e 10 por cento, Camb. 160 R. p. 1 F.
,,	Estados-Unidos	3/4 Centessimo por libra e 5 p. cento

OBSERVAÇOENS.

O Assucar branco e masc. tem oito qualidades com os ferro seguintes:

Branco 1. Sorte	B. 1. S.	Rs.	1$300
,, 2.	,, 2. S.	,,	1$200
,, 3.	,, 3. S.	,,	1$100
,, 4.	,, 4. S.	,,	$950
,, 5.	,, 5. S.	,,	$800
,, 6.	,, 6. S.	,,	$650
Mascav. 1.	M. 1. S.	,,	$500
,, 2.	,, 2. S.	,,	$400

Subscreve-se na Typ. do Diario, rua das Cruzes d. 3 á 13$000 por anno, 7$000 por Semestre, 4$000 por timestre; vende-se avulso no mesmo lugar a 400 Rs. cada um; e sendo para os assignantes a 80 reis.

Os Direitos de importação são de 15 por o/o sobre o valor da Pauta, a excepção do Chá que paga 30 por o/o, e a Polvora 50 por ditto. Acresce 1 1/2 por cento de Expediente, e 1 ditto de ditto addicional; e 2 por cento mensal de armazenagem. As mercadorias reexportadas pagão 2 por cento de Direitos, alem dos expedientes, armazenagem &c. As vendas por galão são do de 7 1/2 ll. -- A Alfandega abona nos despaxos 2 por cento nos liquidos em cascos de madeira, 5 dittos em dittos de vidros, 3 por ditto em dittos de barro; e 3 dittos nos despaxos de vidros e loiça. O Direito de ancoragem dos navios è de 30 reis por tonelada, por cada dia de demora no porto, tè completar 50, e findo estes nada mais pagão. --

CAMBIOS.

Londres, 29 D. S. St. p. 1$ rs. ced. offerecido.
Lisboa 90 por o/o premio, por metal, nominal.
França 325 -350 Rs. por franco nomin.
Rio de J. ao par
Moedas de 6$400 14$200 a 14$400 as v., novas 14$000
Ditas de 4$000 8$000 8$200.
Onças Espanhoes 25$500
Pezos columnarios 1$610 a 1$630
Ditos Mexicanos 1$590 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 1$610
Premio das Letras, p. mez, 1 1/4 a 1 1/2 p. o/o.
Cobre ao par

IMPRESSO POR M. F, DE FARIA

MUTILADO

SUPPLEMENTO
AO DIARIO DE PERNAMBUCO N.º 273.
DEFEZA DA MULATINHA,
E grande Derrotta dos Calumniadores daquelle drama.

Servum herde te esse oportet et nequam et malum, qui advenam irrideas.

(*Plauto*).

Emfim, apparescerão os incomparaveis communicados, à tanto tempo anciozamente dezejados pela sucia (*Entreportal*) do Reciffe!...... (*qui habet aures audiendi audiat*)... Ao primeiro, assignado por hum certo, anonimo rebuçado a grega, (Y) e que bem me paresce, apezar do desfarço, a vista da sua insipida massada, (tão grega como elle); hum Hellene das margens do alto Douro; responderei por huma maçadazinha, na qual, escrutando com o ponteiro agudo da severa analyze, as faltas de sinceridade d'aquelle sogeito, a sua sophistica logica, e emfim, os erros grosseiros por elle commettidos, não somente contra os principios, os mais triviaes da Dialectica em geral, mas tambem contra as régras as mais simplices da grammatica do idioma portuguez em particular; espero lhe provar a verdade desta maxima de hum grande author. (*Auparavant d'écrire, apprenez a penser.*)

Quanto ao Segundo communicado, Assignado por quazi todas as lettras do alphabeto, e aos seos complementos já apparescidos ou para apparescer; tão soménte direi a este *promotor* de azneiras, que por não julgar a sua producção digna de censura, a entrego, assim como o author d'ella, ao total desprezo, que merescem mentiras mal arranjadas, e mentirozos sem educação.

Vamos agora a 3.ª Correspondencia, assignada por hum certo Sr. Abreu. Aquelle taful, valentão, desprezando o anonimo, e tomando todavia hum nome que lhe não pertence; revestio-se cavillozamente da cappa de Brazileiro, para melhor enganar os incautos. Porem infelizmente, huma pontinha de orelha, hum certo (*Taberna*) em lugar de taverna, (Latinismo muito perdoavel, escapado não sei porque accazo ao seo *insigne* farauto, apezar de Dr. formado em C..... que revisou o portentozo communicado) me fez ter a suspeita, que o meo antagonista, bem poderia ser tambem membro da sucia (*entreportal.*) Fazendo eu, ao depois, mais algumas indagações, vim a descobrir, que o meo Juvenal de botequim, não era nada mais senão hum pobre e mizeravel estrangeiro, caxeiro de Inglez, assaz ignorante; porem bastante garóto, e affectando de sabichão e purista, o qual para agradar ao seo amo, ou patrão, tomou a sua conta, attacar-me, ridiculizando a minha obra, e não contente com isso, chegou na sua furioza Anglomania, à recorrer as injurias, meio, aquelle, indigno de todo homem bem educado. A refutação da sua nogenta critica, fará o objecto da 2.ª parte deste communicado, que accabarei por observações geraes, para defeza da minha obra, e procurando emfim mostrar ao publico, os verdadeiros motivos, que contra mim excitárão aquelles litteratos das duzias.

Responderei, pois, à aquellas tres maçadinhas, por huma *Maçadona* em tres actos; tanto he grande a minha *triomania*, ou amor aos tres pontinhos, de que a triangular forma, tanto engasga os meos liberaes detractores. Entro pois em materia.

1.ª PARTE.

La critique est aisée, mais l'art est difficile.

O Sr. X. Y. Z. deveria, (se he que elle tem alguma luz da lingoa Franceza, ou lido se quer, a traducção de Boileau); lembrar-se deste verso, e tomar o conselho d'este mestre do bom gosto litterario. Porem, o amor proprio, ordinario predicado da ignorancia, o fez metter se, cegamente, em camiza de onze varas. Sem ter nem a mais leve sombra da mordaz hyperbola de Juvenal, nem a minima idea da fina ironia de Boileau. Elle quiz, *novo carapuceiro*, embocar a satirica trombetta; coitado!.. faltou-lhe o folego. Apenas se elle pude produzir huns discordantes sons, articular barbarescas palavras, formar desengonçadas frazes, e compôr emfim (*com adjutorio da Santa sucia*) huma insulsa satira, a qual, se elle tivesse sido bem acconselhado, obraria bem, deixando a ficar na sua carteira, para lhe servir em alguma precisão natural!.....Porem embriagado pelo fumo do encenso que lhe foi prodigalizado, em quazi todas as tavernas do Reciffe, onde foi lido e applaudido o seo manuscripto authographo, não se lembrando, que a dezapiedade lettra redonda destruiria o encanto, e que avistando se a orelha, o Mr. dos tres pontinhos poderia lhe arrancar a pelle do Leão, e mostrar o Burro a descoberto, mandou elle, imprudente, expixar nas columnas do mui paciente e soffredor diario N. 221, a sua sublime producção, que não deixou de divertir a minha custa alguns caixeiros de lojas e tavernas, membros, pela maior parte da sucia já citada.... Agora, não será bom, que faça eu tambem rir hum pouco, a custa deste palhaço, as pessoas sezudas e sensatas, dizendo-lhes com Lafontaine; vede, vede Senhores, o caranguejo inculando-se de mestre de dansa, o gago affixando-se por professor de declamação?! Accompanharei por tanto o meo antagonista, passo a passo, apontarei as suas faltas à verdade por hum M...: e fazendo-lhe ver todos os barbarismos, e solecismos do seo escripto, e que, apezar de grego, elle nem se quer sabe onde a syntaxe tem o nariz, que nada entende de construcção, salvo se for da de navios; trazel-o, depois, de pés e mãos amarrados, ao tribunal da opinião publica, que, assim o espero, o condemnará ao silencio.

ANALYZE.

(*Mr. Gonnet accaba &ct.... brilhão algumas bellezas.*) Obrigado, Palhaço, já o sabemos; quem quer mattar a sua galinha não diz xò. (*Maricas &ct.... tenta, &ct.... afim de prostituir se*) M...., Palhaço, tal não he a sua intenção, pois que ella diz no correr do primeiro acto, na scéna 5, as palavras seguintes. (Quanto a minha honra, não sou tambem tão creança que a não saiba defender, e na 16.ª e ultima scéna as seguintes. (Attribulada como estou, &ct... recorramos a oração &ct...) (*Inspirada pela divindade*). Que contradicção com o que tu não vàs tardar a dizer. (*Ella narra aos espectadores* (Notai bem... narra.) *o mesmo que elles acabarão de ouvir e ver nos tres actos intermedios, o desenvolvimento do insolito prazer que Maricas* (Notai) *colhe* (Arre Palhaço... colheo) *em sonho*) Que portento de fraze!... que prodigio de clareza!... que exactidão grammatical!!!... Mais adiante. (*afim de se amancebar* (M.... Palhaço (*com hum intitulado Lord, amigo e socio de Pittersonn*, (Notai a virgula) *embarcando* (Nótai, hum gerundio, logo virà o verbo de que elle he sogeito (*Embarcando-se*, digo) *todos para o Monteiro em companhia* &ct.... *e depois surprehendidos* (Notai) *pelo desassocego de Maricas ao ler* &ct .. *e depois pela surpreza que a todas horroriza da prisão e suicidio* (M) *dos dois Inglezes, por denuncia de fabricarem patacões falsos*).... O periodo accabou, nada de verbo. Apparescem tres antecedentes (*Embarcando-se*, &ct.... *surprehendidos por* &ct ... e ao depois, [*surprehendidos pela* &ct.) e nada de consequente. Dize-me Palhaço, quem foi que te insinou grammatica? Mais adiante, leitor..... (*Maricas não melhora de sorte entregue a Manoel*) Inversão elegante!... Nem Francisco Manoel!... Será *sorte*? será *Maricas*, que he *entregue*!?.. Pelo menos, esclarescesses mais hum pouco a tua fraze, por huma virgula; Palhaço, accende a tua lanterna. Mais adiante... (*e deixa a sua bella reduzida a Esmolar o pão da existencia* ¡ Onde vistes tu, Palhaço, Esmolar significar pedir esmola?... Esmolar, ou esmola dar, são Etimologicamente synonimos, se duvidares, abre Moraes, ou Constancio, e lê, se he que o sabes; que quanto a escreveres.......... Mais adiante ¡ *O bahú que por esquecimento* &ct. ¡ M.... Palhaço.... Mais adiante.. ¡ *Mais perseguido pela policia, foge, largando o bahú aos pés de Maricas, que não podendo* ¡ Notai ¡ *livrar-se de ser presa como cumplice, a dòr então a espedaça* &ct... ¡ Ah! ah! ah! meo Palhaço, que elegancia?!... Assim falla o meo galego.. Mais adiante. ¡ *Rio de Olinda que não affoga o ninguem* ¡ Vil e despresivel Zombaria, a qual não respondo... Mais adiante.. ¡ *Eis o brilhante drama, que accaba de representar-se, e delle ver-se-hà facilmente quanto hè interessante, e* &ct.... ¡ Fraze amphibologica, mui clara, elegante, e correcta; não sejas tu Palhaço hum animal amphibio?... Mais adiante ¡ ¡ *Para que se deita ella à vista da platea n'huma cama de estado ao som de flautas e timbales*? . ¡ Na representação, em França, da peça que eu imitei, Victorina, se deitava tambem a vista do publico, sem que, nem a platea, nem a policia, o estranhassem; e julgo que aquelle paiz, não necessita de lições de decencia e bons costumes do Sr. Palhaço. Huma cama de vento com cortinado de madapolam, e com cobertor de chita, chamas tu, Palhaço, huma *cama d'estado*!.. Só, se for là na tua terra trasmontana. Quanto a conformar-me ao uzo dos mestres da scéna, que mandão, que logo que, em huma peça theátral, apparescem indispensaveis e extensas acções mudas, estas passagens pantomimicas, sejão accompanhadas, por alguma harmonia imitativa musical, direi lhe Pálhaço, por muito ignorante, ou muito velhaco, he que tu fallas. Dize-me mais, Palhaça, porque, mais adiante, empregaste tu, tão inoportunadamente; a palavra *Stoica*? Onde apprendeste philozophia Palhaço? Onde tomaste conhecimento do Portico de Zeno? Sendo tu grego, serás tu Athoniense? Responde, e não M.... Mais adiante ¡ *Apontar todas as censuras, e defeitos que na composição abundão, seria trabalho* &ct........ ¡ Tu apontas censuras, ou fazes censuras, Palhaço, meo Amigo? bem sei, que quizeste dizer, lugares censuraveis, dignos de censuras, reprehensiveis; mas a lingoa te não ajudou.... Quando eu te disse que ainda precisavas apprender a ler comigo, então: me enganei?..... E logo adiante ¡ *todavia o faremos sobre alguns outros mais salientes* ¡ Nòs o faremos? que? apontaremos, sem duvida? Ah! ah! ah! Apontar sobre!!.. onde viste tu esta expressão, palhaço; e faça obzequio de me dizer, tambem, que faz aqui o adjectivo articular ¡ *outros* ¡? quaes são estes outros?, não sabes? nem eu. Ora vai para a escola. A respeito das palavras obscénas que mais adiante, falsamente attribues ao estudante Augusto, contento-me com dizer-te; Palhaço, tu mentes por todos os dentes da tua prostituta bocca. Quanto a causticidade, que tu me exprobras, contra os Inglezes; apezar de ser falsa a tua asserção, e ainda mais no que diz respeito aos Brazileiros; concedendo-te todavia isto: dize-me Palhaço apprendeste a lingoa latina, conheces tu o epigraphe da comedia, ¡ Castigat ridendo, mores? ¡ Sabes tu o significado de *castigat*.? queira o comparar com o de caustico: e considerando tambem a força da palavra ¡ *mores* ¡, cala-te, e não amplifiques o cazo com Mentiras, dizendo que *generalizei*. Se mostrar na scéna a medonha disformidade do vicio, hé, como tu o chamas, Palhaço, *lavar a sua roupa suja avista do publico*; então queimar se devem as melhores producções dramaticas. Ora meo Palhaço, deixa hum instante a tua cappa de Mentiroso, e de impostor e falla huma vez, se quer, com franqueza. Dize-me não pensarias tu por accaso, que eu quiz na pessoa de Manoel padeiro, representar algum individuo da tua sucia, ou collectivamente toda ella?... Não sei se tens ou não razão Palhaço, mas entretanto, não te mandei, nem a nenhum d'estes judiciozos Senhores, tomar aquella carápuça. Em quanto a critica que tu fazes do meo estylo, a quem elegantemente chamas, *Patoá, inevitavel n'hum estrangeiro*, somente te direi, Palhaço que por tuas barbarescas expressões, paresces muito mais estrangeiro do que eu: se não, olha para o tal ¡ *Patoá* ¡ Ah! ah! ah! Patoá, querendo dizer lingoagem grosseira, se este não he gallicismo, estou então muito enganado, queira Deos, que não sejas tu, Palhaço, algum Franchinote, da Francezia Palhaço, a belleza da tua dicção, a pureza das tuas ideas, a elegante construcção das tuas frazes, o purismo das tuas expressões, que accabo, de patentear analiticamente, accompanhando-te, passo a passo, no teo portentozo communicado, me dispensaria, de certo, de te responder mais nada; todavia, direi ouzadamente ao publico sensato: olhai, examinai, comparai, e julgai entre nós. Dize-me mais emfim, Palhaço, por que fallas, tu, do que não conheces?... A Mnemotechnia, diz tu, *destrôe a Memoria natural*. he como se tu dissesses que a tactica militar empede o soldado de ser bom caçador. Alem disto, meo Palhaço, por seres tu, hum dos corypheos da tua sucia, não se segue d'ali, que tenhas mais juizo do que Cicero. Olha, se tu queres, posso mandar-te, huma minha traducção, em lingoa Portugueza, de huma das melhores obras daquelle principe dos oradores e philosophos Romanos, pela qual tu verás que elle esteve bem longe de pensar como tu, e que, talvez, te fará abrir os olhos, e mudar de lingoagem; salvo se queres, obstinado, e cabecudo como hum trasmontano, arrogar a ti sò mais talento, do que aos Aristoteles, Ciceros, Aimé Paris, e Castilhos; ou, infame detractor, desmentir as honrozas attestações, que o ensino d'esta sciencia, me meresceo, da parte de muitas sabias, e eruditas personagens deste Imperio, e das quaes a honroza estima, bem me indemniza dos insulços sarcasmos teos, e dos da tua sucia........... Se te fallei, Palhaço, com alguma acrimonia, queira me perdoar, pois foste o aggressor. Se te chamei Palhaço, papel, que não deixa de exigir algum talento, e fineza; a cappa anonima que endossaste, a tua burlesca lingoagem, à mais me authorizavão. Adeos pois Palhaço: vamos agora ao teo confrade Arlequim, ou Abreu, he o mesmo, todos principião por A.

2.ª PARTE.

Se o Senhor Abreu, na sua correspondencia tão attrevida, como injusta, não recorresse gratuitamente aos insultos, se, escriptor sezudo e briozo, elle se tivesse contentado de me fazer, merescidas, ou ao menos sinceras admoestações, com aquella politica, e imparcial equidade, que annuncião o homem bem nascido, longe de vir eu agora, apurar aqui a paciencia dos meos leitores, por huma polemica enfadonha para o publico; eu me axaria sufficientemente vingado, com a sensata resposta do Sr. ¡ *Opus artificem probat* ¡ : mas, como assim não aconteceo, como aquelle grosseiro calumniador, não poupou nada para desacreditar-me, attacando-me no mais melindrozo da minha reputação, não me posso impedir de exclamar-me com o leão doente de Lafontaine. Ceos! Será possivel, que até o burro me venha tambem dar as suas patadas?!... Não querendo porem apparelhar-me com elle; não lhe applicarei aquelle bem merecido nome de *Arre burro*, que tão judiciozamente lhe deo o Dito *Opus Artificem probat*; e contentarei-me com o tratar de Arlequim, a vista da ensossa censura que contra mim, e contra a minha obra lançou; que bem se pode tratar de arlequinada: a qual, não encarando, alguns pompozos Barbarismos, bastantes orgulhozos solecismos e infinitos outros erros grammaticaes, a sucia ¡ *Entreportal* ¡ proclamou, assim como eu tambem o dezejaria, hum prodigio de eloquencia, inspirado por Horacio ou Juvenal, e escripto com a engraçada, e sentencioza penna do Carapuceiro !!!! Que Hyperbola!... Bem vês, Arlequim, que não sou como tu, pois não nego ao merescimento, o seo devido louvor. Entretanto, alerta, que pertendo destruir o prestigio, alerta, que te vou castigar com o chicote da analyze. Vejamos a tua producção.

ANALYZE.

Principiemos... Admiro-me muito, Arlequim, que sendo tu, (ao menos assim me parece, apezar de profano) membro de huma corporação tão respeitavel como a M.·. faças tu escarneo dos tres pontos que seguem as lettras iniciaes do meo nome. Por accazo as tuas luzes chegarão tão somente ate ali? pensarás tu, que sò os illuminados filhos do Oriente, são que respeitão, venerão, amão, o symbolico numero *tres*?. A naturezza não tem os seos *tres* reinos? As diversas religiões antigas e modernas as suas *trinidades*?

Na Mythologia, *tres* não erão os Deozes que região o universo? *tres* as graças companheiras de venus? *tres* As parcas, inflexiveis ministros do destino? *tres* as cabeças do g[illegible]ão do imperio Stygiano? No dogma C[illegible], *tres* não são as virtudes theologaes? ... *tres* as potencias da alma? *tres* Os conselhos de Christo? *tres* as partes da penitencia? *tres* não são tambem, conforme a fisiologia as substancias espirituaes do homem? A Anatomia não divide em *tres* os apparelhos da maquina humana? &c. &c. &c. Emfim, Arlequim, (discerão-me que sabias hum pouco de latim) conheces tu este adagio, (Numero Deos impare gaudet)? porque então estranhas tu, ter eu adoptado, a mais de 30 annos, aquelle distinctivo na minha firma... Arlequim! .. és velhaco, queres esconder-te aos teos confrades da Sucia E. P. que pela mór parte (com bem poucas excepções) não gostão dos *filhos da viuva*. Dize-me Arlequim, será isto cobardia, ou adulação. ??...... Tinha formado a intenção, de accompanhar-te, Arlequim, em todos os pontos da tua mentirozissima correspondencia; porem como o Sr. (*Opus*) já fez abrir os olhos ao sensato publico, sobre o merescimento da tua *massada*: antes de te appontar os erros grosseiros de que te fallei, direi todavia duas palavras, sobre o cobarde meio, que empregaste, para, sem motivo, me mortificar e rediculazizar gratuitamente a minha obra, fazendo de mim, sem me conhecer, hum retrato pouco lizongeiro, e d'ella, huma caricatura. Isto, se me não engano, chama se parodiar, e a parodia, senão huma ironia continuada, pela qual madando-se o sentido, a figura, as feições, os adornos, de huma acção, de hum objecto, de hum discurso, chega-se a fazer delle huma caricatura, hum monstro horrivel, conservando todavia algum resto de similhança com o original parodiado, bem se vê que por ella se pode desfigurar a obra mais sublime, e fazer huma espantoza phantasma do mais lindo objecto. Ella he a arma do fracco, e do malvado, pois que ella não caminha de ordinario, senão com a calumnia, e a mentira. Tem-se parodiado as melhores tragedias de Racine, a sublime opera cantada *la Vestale* e tem sido tambem, e muitas outras. Emfim, o parodiador, não respeita nada. Dai-lhe Dinheiro, Excitai as suas paixões, e elle parodiará as Santas escripturas, ridiculizará o proprio evangelho.... Eis a arma que contra mim, e contra a minha obra, dirigiste tu, infame e cobarde Arlequim, mas felizmente, os teos pinceis borrarão a pintura, e não deste a luz senão huma insossa arlequinada, recheada dos defeitos innumeros que te vou appontar: ouve me.

Faça-me, primeiramente o favor, Arlequim, de me dizer o que significa *farranzo*, pois, os diccionarios de Moraes, e de Constancio, que tenho perante os olhos, e que bem valem, pelo menos, o teo farauto, não tem esta palavra, que sem duvida he huma tua Arlequinada. (*por maior desgraça da desgraçada*) Desgraça da desgraçada! ah! ah! ah! que Euphonia!! Diga-me Arlequim, sabes tu o que he Cacaphonia? conheces o Pleonasmo? E blasonas ainda de purista!! (*A primeira humanidade que a caridou*) Como he? Caridou? vai conjugando Arlequim, anda. Eu carido, tu caridas, elle ou ella carida, ah! ah! ah! que barbarismo meo Arlequim!! Juvenal, Labruière, o Carapuceiro, de que tu queres embocar o clarim, não te authorizarão a tanto. Sabes que mais, vai para escola. (*As patuscas do Monteiro*) Patusca, es tu Arlequim, e os teos escriptos são patuscadas, ouviste, patuscadas. Irra, não cries palavras (*de tal vida limittada*) Não vês Arlequim q' os teos dois tt, mudão a pronunciação da palavra, fazendo cahir o accento prosodico sobre a syllaba *mi*, quando a syllaba *ta* he que deve ser a predominante. Arlequim, a prosodia faz tambem parte da grammatica, ouviste. (*Bonauxeirona*) Arlequim, abre a artinha; e veja, bonus, bona, bonum, e não bonus, bonan, bonum. Deves pois o confessar, Arlequim, em grammatica, es hum bonaxeirão e não bonanxeirão. (*Partio pois o estudante, e voltou na carreira com o bahù que precipitadamente larga aos pés de Maricas, e pôe pés &c.*) Partio, voltou, .. larga, pôe.. pès, pés (*tao' perto*) grammatical concordancia, elegante repetição! Bem te disse Arlequim que não entendes nada de syntaxe! (*Maricas dis que o bahù he seo, e isto foi bastante &c.*) *dis*, e *he*.... e depois *foi*! Bem, meo Arlequim, continua. (*Assaralhupada*) Barbarismo, Arlequim; porque não o mandou tambem compor em caracteres Italicos? (*Succede sempre o Seguimento*) Pleonasmo, Arlequim, se tu não sabes o que he, pergunta ao teo faraute. (*O vicio, a prostituição', e o crime he que tem encantos*) *Sao'*, Arlequim, *sao'*, e não *hé*. (*Coadjuctor*) porque este e Arlequim, que como já te o ensinei, muda o accento prosodico, e consequentemente a pronunciação.

Porem, estou perdendo o meo tempo, e cançando o publico, em analizar similhante miscellanea de arlequinadas, totalmente contraria, a Ideologia, Lexigraphia, sintaxe, Construcção, Etimologia, e prosodia grammatical. E he este purista, e outros taes quaes, ou peiores (*Rizum teneatis*) que se attrevem a embocar a satirica trombetta!? Acceita o meo conselho, Arlequim, olha que, apezar de tudo, não te quero muito mal; pois sempre me lembro que, por iguaes motivos talvez. *Nos patriæ fines et dulcia linquimus arva.* Sim, accredita-me, toma huma canoa, vai para Olinda, pergunta onde assiste o mestre da Satira, e restitue a este Labruiere Brazileiro hum instrumento que não se dá com o teo folego, e depois, não sejas tôlo, approveita a occazião, fica lá na escola preparatoria para acabar d'apprender o b, a, ba, e deixa te de polemicas. Adeos..... Mas ainda não.... fica aqui mais hum instante, meo Arlequim ..... Dize-me, não serás tu par-accazo, tambem author dramatico?.... Sim, tu o ès, e por isso he que me criticas, não negues, e saiba entre tanto, que tenho em minhas mãos o authographo de huma das tuas sublimes producções..... Dize me, moralista de botequim, por que não a dás ao prêlo, para edificação das familias... Eis huma passagem d'ella, muito moral (*O casca de alhos, tambem disse que hum Francez fora ultimamente premiado por descobrir que a agua de Cu lonia (a) he a melhor cousa para arrancar calos da ponta do nariz*) Que engraçada frase! que palavras dignas da scena, e de soar aos ouvidos castos? Sobre tudo, aquella tão bonita chulassa ou casquada, agoa de Cu lonia, que quadra tão bem adiante, com ponta do nariz, Vejão, vejão se Mr. Gonnet escreve assim (*Plantação de batatas em canos de botins*) que lindo gracejo! (*Metter o nariz em lugares indecentes e que sejao' appertados*) que decencia!! ... Vejamos agora a elegante poezia do Insigne Molière Trasmontano.

Sr. Mestre elle he horrivel,
E' monstro que aqui nao' hà.
Nao' te assustes rapaz,
Eu o matto ficando zangado.
Sr. Mestre zangue-se jà,
Que todos cheiramos mal.
Nao' te assustes rapaz,
Eu o matto de morte fatal. &c. &

Que harmonia! que graças! nem Bocage! Vejão agora as seguintes emeticas phrazes e acções (*quem eu vi levantar se do chao' e pôr estes montes (de M....) que ali estao' na salla, que lhe cahiao' pelas pernas das calças, e que tanto nos estao' honrando as ventas, foi o Sr. mestre*) (*O Mestre sacode o cù, e os pedaços de (M....) lhe estao' cahindo*) e mais avante (*Sr. Mestre olha que a M.... ainda lhe està cahindo pelas pernas*) e mais adiante (*Saccode s' mentira de M...*) e quando varrendo, diz hum dos actores. (*Cos diabos, o que vai aqui de M.... da gorda e da grossa!* Porem basta de M... Vejão lá se a penna de Monsieur J.·. J.·. Gonnet distilla tão suaves perfumes, vejão se ella produze tão bellas figuras de rhetorica como a seguinte Sodomitica fraze (*Ja lhe dei no gotto e ainda me nao' come'!* &c. e tantas outras chalaças que o pudor nao me permette apontar, de que está recheada a tal peça do nosso Labruiere empalhado; e das quaes, apuntando a quarta parte, encherião-se todas as columnas do Diario. Queirão por tanto os meus leitores contentar se com esta amostra, tomada ao accazo. nas partes de huns dos comediantes, escriptas do proprio punho do Sr. J. J. de R. alias Abreu; Alias Arreburro; Alias Arlequim o purista.

3.ª PARTE.

Tenhão paciencia, benevolos leitores, prometti de vos descobrir os verdadeiros motivos que contra mim excitarão alguns dos membros da Sucia (*Entre portal*) devo pois cumprir com a minha palavra.. Fallo aqui à todos os Brazileiros natos, e adoptivos, assim como à todos os estrangeiros, que sendo, como eu, verdadeiramente affectos ao Brazil, considero como Brazileiros; e lhes clamo com voz destemida. Existem entre vós, Brazileiros, certos camaleões, que a mizeria Europea. a emigração, (*quazi toda Miguelista*) e enfim a ambição de fazer fortuna, tem, nestes ultimos tempos, vomitado em assaz grande numero, sobre vossas praias. Accostumados, lá no seo paiz, à não vos considerar senão como colonos rebeldes, não credes que elles mudarão de sentimento logo ao depois de ter vindo assentar-se à sombra dos vossos lares; não, Brazileiros. Elles não virão à ficar vossos affectos, senão depois que longos annos de relações de interesses ou de familia, os terão acclimatados ao sòlo hospitaleiro. Ouvi-os nas suas conversas particulares; nada de bom, nada de softrivel no Brazil, Sò na antiga metropoli, que tudo he perfeito. Eis, Brazileiros, os meos antagonistas, eis a maioria dos membros da sucia jà fallada. Obrigados, a vosso respeito, à ceder ao numero, elles não deixão perder occazião alguma de pisar os vossos apaixonados, quando elles pensão que os abandonnareis ao seu resentimento. Emfim Brazileiros, fallemos claro e intelligivelmente, não he ao Drama a Mulatinha, não he positivamente tambem ao seo author Mr. J.·. J.·. Gonnet que elles lanção a pedra; he à peça Brazileira, e Brazileira Pernambucana, he ao seo author blazonando de amante do Brazil... Nos seos annuncios, disserão elles, não o ouvistes tratar a Europa, de velha e decrepita? não lançou elle na peça pedradas aos miguelistas? não teve elle o atrevimento de pintar-nos, no tal Manoel padeirar?!!! não o vistes, adular os Brazileiros, representando hum vigario virtuozo, e hum Magistrado Brazileiro, probo, justiceiro, e corajozo? Este exemplo he perigozo para a nossa tão abalizada supremacia; a sua peça deve cahir. E.. sabe Deos, se nos seos clubes, não teria sido lançado contra mim mais terrivel anathêma!. Emfim, Brazileiros, desenganai-vos: se eu não fosse hum estrangeiro, que tanto pela sua espada, como pela sua penna, ajudou em quanto lhe foi possivel, a emancipação e independencia Brazileira Se em lugar de ter sido como eu foi, ajudante de Labatût, e commandante ao depois, de huma assaz consideravel força Brazileira, tivesse eu combattido nas luzitanas phalanges do General Madeira, sido ajudante de ordem do Gouveia ou do Serrão; a minha peça, fosse ella dez vezes ainda mais peor, teria sido collocada nos annaes da fama por estes egoistas liberaes; mas eu fiz parte do exercito pacificador .... a sucia, pois, enxeo a platea, e a Mulatinha Cahio. Tenho ditto Brazileiros...... Bem sei, que tantas verdades, expostas com franqueza gallicana, vão excitar contra mim hum enxame de calumniadores, não ignoro que os meos antagonistas vão agora recorrer as injurias, improperios, e talvez ao argumento dos Sèides. Mas, neste ultimo cazo, elles me acharão sempre o mesmo, isto he sem temor, e unicamente confiado na protecção e amparo das leis, e no outro cazo, os deixarei se divertir a minha custa, não tendo tempo a perder em massadas que me não dão proveito, e as vezes me impedem de vagar a occupações de maior utilidade. Pois, saibão estes meus detractores, que o charlatão da pasta vermelha, continua, e continuará a ensinar, no seio das mais honradas, mais respeitaveis, e principaes familias d'esta cidade, as quaes, unicamente são, que podem fallar sobre a sua moralidade e talentos.... Appareção por tanto, tantas maçadas, quantos forem os membros da citada sucia, sejão ellas recheadas das calumnias as mais atrozes, quer escriptas, assim como as que acabo de analyzar, em estylo de taverna; quer o sejão em estylo comprado, e consequentemente algum tanto mais correcto; o publico, que hoje bem me conhece, lhes dará, se quizer, o devido apreço; que quanto a mim, protesto não responder nem huma só palavra, e acabarei em fim esta massada, por a seguinte sentença do grande Gauganelli, esta gente, dizia aquelle pontifice philosopho, fallando dos seos detractores, tanto hão de me attormentar, tanto hão de me vilipendiar, que emfim elles hão de me persuadir que eu sou alguma couza ...

(a) O Manuscripto authographo he tal qual.

PARALLELO.

Approveitando o resto d'estas calumnas, dou aqui para quem quizer fazer a comparação do meo *patoà* com o ellegante estylo dos meus antagonistas; algumas passagens da minha peça, escolhendo as que forão por elles mais criminadas.

1.º Eis em que termos, o Prefeito da comarca falla ao Inglez que resistindo a prisão, o ameaça, se elle avançar, disparar sobre elle huma pistola engatilhada que elle tem na mão. ,,As tuas armas não me assustão, Inglez infame, membro podre de huma nação respeitavel. Lembra-te bem, que se o Brazil, atè agora na infancia, tem soffrido muitos dezaforos de patifes como tu, por pertencerem a nações egoistas que fracco ainda, lhe era licito temer, hoje porem. collocado entre as nações civilisadas, elle tem forças sufficientes para fazer respeitar as suas leis, e cidadões corajozos para as executar. Eu te ordeno por tanto &c. ,,

2.º Eis tambem outra passagem muito criminada de immoral, pelos membros da *Sucia*. São os conselhos que o Vigario dá a Maricas. ,, O fim de toda a moça honrada, que não se consagra, por votos, ao culto dos altares, he, (*dis elle*) a pezar de pobre, o santo laço de hymeneo, qualquer outro, he triste, perigozo, e quazi sempre conduz ao crime. Tudo quanto se vos poderà allegar em contrario, he falso, e inspirado pelo espirito infernal. Vós temeis a mizeria, a fome, a doença, mas dizei-me, minha filha, não tendes na religião, os remedios contra estes males? Contra a mizeria e a fome, tendes o trabalho, e contra as molestias, a temperança. E quando assim não acconteça, não existem, por ventura, opulentos caritativos, que sabem distinguir a virtude infeliz, do vicio justamento castigado? E os dignos professores de huma faculdade illustrada hoje mais de que nunca pela philosophia, tem por accazo deixado expirar, ou sommente padecer por falta dos soccoros da sua arte à alguma infeliz?.. Não minha filha, não. Abandonai pois estes terrores panicos, e entregai ao desprezo, os que vos os inspirarão. A unica difficuldade, que poderia occorrer seria a boa escolha do vosso consorte; porem os olhos perspicazes da vossa virtuoza mãi, não se enganarão. O vosso futuro marido he o modelo dos bons filhos, elle o será tambem dos espozos. Sou eu, he o vosso pastor que vo-lo assegura, e elle não vos quer enganar (*e mais adiante*) Lembrai-vos bem, minha filha, que os conselhos de huma mãi virtuoza, são os conselhos de Deos mesmo. Adeos.

3.º Vede a gora de que maneira o mesmo vigario falla ao padresco seductor. ,, Sr. Padre... O sacerdote, que fiel ao espirito do seo sancto estado, pratica ao menos em apparencia as virtudes da religião de que elle he ministro, he sem duvida hum cidadão util ao estado, e merecedor por tanto, da estima e veneração publica. Mas, o que como vós, não contente de ser cheio dos vicios os mais infames, chega na sua perversidade, e abuzando do seo sancto ministerio, atè ao ponto de illudir a innocente virgem, que vem, aos seos pés, como aos do Deos de bondade, implorar os conselhos da religião: que, digo, fazendo o papel de Lucifer, lhe appenta os caminhos da perdição e do inferno: aquelle, he a mais vil, e a mais abjecta, de todas as creaturas; hum monstro, emfim, que a sociedade horrorizada deve expulsar do seo seio, (*e mais adiante* ! Eis porque hoje em dia muitos fallão contra a religião, mettendo em hum parallello injusto, a sua sancta moral, com a conducta de semelhantes ministros. &c. &c.

4.º Eis agora a passagem da zanguinha, eis onde os membros da *Sucia* pertenderão que os quiz representar. (He o Gallego Manoel que falla à Maricas.) ,, Que he que baumcè está dizendo Senhora? He possibel! .... Se eu souvesse, sempre lhe teria trazido hum pão de 4 binteins.... Mas dizei-me. Que diavo, tamvem, lhe inculcou, na caveça de metter se com estudante!.... Estudantes?! Olha lá, que vem sei, o que são estudantes. Perto da minha aldeia, não longe da cidade de S. Thiago de Galiza, tinha huma caza toda recheada d'esta gente, huma sorte, là, de cullegio. Pois minha Senhora, desgraçado do pai que não tinha olho averto sovre as suas filhas, tinha-se mais medo d'elles, que dos soldados de Dom Miguel. Atè a filha de meo padrinho, que tinha eu pedido para cazar com ella; insinarão-l e lá tal latim, que o meo padrinho desconfiado da sua gordura, quiz me ovrigar a casar logo. Mas eu que não quiz oubir d'esta orelha, escamei-me, para a cidade do Porto, d'onde logo me envarquei para aqui.. beja minha Senhora, o que são estudantes (*e mais adiante*) Moça e vunita, como baucè está, julgo que não habeis de procarar muito (*para axar amparo*) Aqui estou eu, que apezar de ser hum povre rapaz, se tibesse a bentura de encontrar huma como baucè, não se me daria de gastar com ella, parte do meo salario. ao menos lhe não haberia faltar o pão; Ganho cente e cincoenta mil reis, per anno, não fallando no que posso grangear por fóra. Eu lhe asseguro, que ella haberia de ser vem estimada. Pouco que fazer, que não sou gamenho, e sou de poucos engommados Cozinhar, para nôs amvos, cozer me alguns remendos, pregar me alguns vutões, e o resto do tempo poderia travalhar para si &c. &c. (*e mais adiante*) Alem disto estou solteiro, e se baucè se comportar vem comigo, talbez..... emfim bejai (*e mais adiante*) Oh! pois não! Eu bo lo juro por S. Antonio de Lisvoa, que elle me castigue se bos enganar.

5.º Eis agora o *patoà* do meo Estudante, Ernesto. (Elle falla com Mariças que lhe declara nunca ter ido ao Monteiro, e lhe dis) Então ides gozar da vista a mais agradavel possivel. As encantadoras margens do Capibaribe, tem a estas horas, hum não sei o que, que arrebatte os sentidos. Os Suberbos e elegantes palacios, os deliciozos jardins, os verdes, e odoriferos bosques, que de ambas as margens, se offerescem a vista, deleitão a imaginação. Pittersonn diz, que a Inglaterra nada offeresce de mais pittoresco e romantico. Iremos divertindo a viagem, mixturando os nossos cantos, aos melodiozos accentos da Sabia, aos amorozos gorgeios da Patativa. e a brilhante voz do curio. Vòs nos dareis, assim o espero, o prazer de ouvir a vossa voz, e se ella corresponder, como não pode aver duvida alguma, a vossa mimoza figura, ella completarà o encanto.

Honni soit qui mal y pense.

J. J. Gonnet.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1838.